



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XIV
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA
PORTUGUESA E LITERATURAS - LICENCIATURA**

MARINEZ SILVA ALMEIDA

**AS CAUSAS DO ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DE
CASO EM UMA UNIDADE DE ENSINO DA REDE ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE
CONCEIÇÃO DO COITÉ.**

Conceição do Coité
2013

MARINEZ SILVA ALMEIDA

**AS CAUSAS DO ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DE
CASO EM UMA UNIDADE DE ENSINO DA REDE ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE
CONCEIÇÃO DO COITÉ.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literatura – Licenciatura, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB-Campus XIV, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Letras Vernáculas.

Orientador: Paulo de Tarso Vellanes

Conceição do Coité

2013

AGRADECIMENTOS

Durante todo este processo descobri que uma das coisas mais importante na vida é o companheirismo, é ter com quem contar. Por este motivo agradeço em primeiro lugar a Deus que mim deu forças para continuar e a certeza que no final tudo iria dá certo. Agradeço também a mina família que sempre esteve ao meu lado nos momentos mais difíceis, dedico também os meus cincerros agradecimentos ao meus queridos colegas do grupo de estudo, que mim apoiaram e mim ajudaram quando foi necessário; ao professor Paulo Tarso pelo apoio e compreensão; aos gestores, professores, funcionários e aluno do Colégio Estadual José Ferreira de Oliveira que cederam informações necessárias à realização desta monografia. Por fim agradeço a todos que contribuíram para o desenvolvimento desta pesquisa e todos que torceram e confiaram em mim.

DEDICATÓRIA

A meus pais e irmãos que confiaram e mim apoiaram durante todos estes anos de estudo. Dedico principalmente a minha filha Maysa a qual tive que mim distanciar desde o seu primeiro mês de vida para dar continuidade aos estudos.

***“Ninguém ignora tudo”.
Ninguém sabe tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa.
Todos nós ignoramos alguma coisa.
Por isso aprendemos sempre.”***

Paulo Freire, educado.

RESUMO

As elevadas taxas de abandono escolar presente na grande maioria das escolas públicas brasileiras; é um fato que chamou-nos a atenção; pois sabemos que o abandono escolar é um problema gravíssimo, o qual é capaz de gerar consequências desastrosas na vida de muitos adolescentes. Com o objetivo de contribuir para reverter essa realidade preocupante, bem como aprofundar mais os estudos que envolvem a educação pública brasileira, propõe-se, com este trabalho, investigar as possíveis causas do abandono escolar em um Colégio Estadual, situado em Salgadália distrito do município de Conceição do Coité, nas turmas do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio regular noturno. Espera-se com este estudo identificar os motivos que afastam alguns jovens da escola, principalmente aqueles que cursam o Ensino Médio. A pesquisa foi desenvolvida a partir dos procedimentos técnicos utilizados no estudo de campo, o qual prioriza a observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real. Para que a pesquisa ocorresse de forma satisfatória, utilizamos o questionário como instrumento de coleta de dados, o mesmo foi aplicado a 10 professores e 10 ex-alunos do colégio; fizemos também observações e análise de documentos arquivados na escola. Além de pesquisas nos sites do IBGE, INEP, PNAD, PNDU, TODOS PELA EDUCAÇÃO e DIREC 12. De acordo com as colocações tanto dos alunos quanto dos professores do colégio no qual essa pesquisa foi desenvolvida, as causas principais do abandono escolar estão distribuídas da seguinte forma: 1º necessidade de trabalhar, principalmente por parte dos homens; 2º Gravidez e falta de interesse. Dessa forma entendemos a necessidade urgente da criação de políticas públicas que consigam assegurar a permanência e despertar o interesse dos jovens pelos estudos, para que os mesmos se mantenham na escola e tenham acesso a educação significativa e de qualidade a qual posso lhes proporcionar uma vida mais digna no futuro.

ABSTRACT

The high dropout rates present in most Brazilian public school, it is a fact that caught our attention, because we know that leaving school is a serious problem, which is able to generate disastrous consequences in the lives of many teens. Aiming to contribute to reverse this disturbing reality as well as deeper studies involving the Brazilian public education, it is proposed, this work was to investigate the possible causes of dropout in a State College, located in the city district Salgadália Conceição Coité, classes in the 1st, 2nd and 3rd year of high school regular night. We expect this study to identify the main reasons that drive some young school, particularly those who attend high school. The survey was developed from the technical procedures used in the field study, which prioritizes the observation of facts and phenomena exactly as they occur in real. For research to occur satisfactorily used as an instrument of data collection for this study questionnaires interview, which was administered to 10 teachers and 10 former students of the college, we also made observations and analysis of documents filed with the school. In addition to research on the websites of IBGE, INEP, PNAD, UNDP, ALL FOR EDUCATION and DIREC 12. According to the settings of both students and teachers of the school in which this

research was conducted, the main causes of dropout is distributed as follows: 1st disinterest, 2nd and 3rd pregnancy the need to work Thus we understand the urgent need for the creation of public policies that can ensure the permanence and awaken young people's interest in studies⁹, so that they remain in school and have access to meaningful and quality education which can provide them a dignified life in the future.

PALAVRAS- CHAVE: Abandono Escolar. Ensino Médio. Causas.

SUMÁRIO:

INTRODUÇÃO.....	07
1. EVASÃO E ABANDONO ESCOLAR NO BRASIL.....	09
1.1 A Evasão e o Abandono Escolar nas Regiões do Brasil.....	12
1.2 Abandono Escolar- Ensino Médio na Bahia e no Território do Sisal.....	17
1.3 Abandono Escolar no Ensino Médio.....	20
2.METODOLOGIA.....	24
2.1 Descrição do Universo da Pesquisa.....	26
2.2 Coleta de Dado.....	26
2.3 Questionário.....	27
3. ANÁLISE DOS DADOS.....	27
3.1 Características dos alunos participantes da pesquisa.....	21
3.2 Identificações das Causas do Abando na Percepção do Aluno.....	28
3.3 Identificações das Causas do Abando na Percepção de alguns Professores e dos gestores da Escola.....	34
CONCLUSÃO.....	41
REFERÊNCIAS.....	43

INTRODUÇÃO

O fenômeno do abandono escolar tem merecido especial atenção nos últimos tempos, sendo um acontecimento que não aparece por acaso, acaba por acarretar consequências drásticas para a sociedade em geral. O abandono escolar prejudica o desenvolvimento de um país e representa um desperdício lamentável na vida de muitos adolescentes. O constante desinteresse dos alunos pela escola é uma realidade que tem chamado à atenção de muitos pesquisadores, pois muitos são os jovens que deixam no meio o ano letivo e poucos são os que voltam a entrar numa sala de aula; trata-se de um fato preocupante que atinge principalmente os estudantes que estão cursando o Ensino Médio. Esta situação tem gerado muita polêmica em torno da educação pública brasileira, o que nos leva a acreditar que algo errado está acontecendo com o atual modelo de escola pública no Brasil. Desta forma, acreditamos que é de fundamental importância discutir tanto o papel da família quanto o da escola em relação à vida escolar dos estudantes; é importante que ambas assumam sua parcela de responsabilidade com relação a este problema.

O abandono e a evasão escolar são problemas de origem diversas, o que torna quase impossível ao pesquisador definir ou responsabilizar uma única pessoa ou instituição por esse fato. A escola, a família e os alunos estão no centro da discussão, os quais estão envolvidos diretamente com esse problema. A escola geralmente atribui a fuga dos estudantes da sala de aula aos pais ou aos próprios alunos, estes por sua vez culpam os professores e a escola; mas afinal, quais os motivos que levam os alunos a abandonarem o Ensino Médio? A partir dos estudos voltados para esta questão, neste trabalho levantou-se as seguintes hipóteses: 1) O abandono escolar ocorre principalmente devido a falta de motivação dos alunos que consideram que a escola não os prepara para o mercado de trabalho. 2) O aluno que abandona a escola professores não atrai a atenção dos alunos.

A fim de responder a essas e a outras inquietações sociais e investigar as possíveis suposições levantadas, este trabalho propõe-se a analisar as causas do abandono escolar em um Colégio Estadual, localizado no distrito de Salgadália, nas turmas do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio. A escolha desse Colégio foi motivada pelo fato da mesma apresentar índice de abandono escolar considerado preocupante no Ensino Médio. Em 2011, a taxa de abandono registrada foi de **23,65%**, já em 2012 o índice caiu para **16,44%**; as informações referentes ao ano de

2013 não foi possível de serem apresentadas, pois quando realizamos essa pesquisa o ano letivo ainda estava em curso.

As taxas de abandono aqui apresentadas concentram-se basicamente no turno noturno, os turnos matutino e vespertino apresentaram taxas de abandono consideradas dentro da normalidade.

Para que essa pesquisa ocorresse de forma satisfatória, além das observações e análise de documentos arquivados na escola foram aplicados questionários de entrevista para professores e para alunos. No total foram entrevistados dez professores e dez alunos, além da diretora e vices. A abordagem privilegiada na nossa pesquisa foi qualitativa, e se inscreve na perspectiva de um estudo de caso. O trabalho foi estruturado em três capítulos definidos da seguinte maneira: No primeiro capítulo, reconstituímos as principais referências teórico-metodológicas para a abordagem do problema do abandono escolar. No segundo capítulo, discorremos sobre a metodologia utilizada para realizar a pesquisa. No terceiro e último capítulo fizemos a análise dos dados colhidos durante a pesquisa; por fim as nossas considerações finais acerca do problema em questão.

1. Evasão e Abandono Escolar no Brasil

Entende-se que a evasão escolar concretiza-se quando um aluno deixa de fazer a matrícula não inicializando o período letivo, a não renovação da matrícula acaba por romper o vínculo que antes existia entre o aluno e a escola, este corte de relações geralmente expressa o ato de abandonar sem a intenção de voltar a escola. Já o abandono escolar, acontece quando o estudante inicia suas atividades escolares, porém, em seguida ou no meio do ano letivo deixa de frequentar a escola, por um ou por diversos motivos.

Segundo Souza (2011), a evasão e o abandono escolar no Brasil são problemas antigos, que perdura até hoje; apesar dessa situação ainda existir no Ensino Fundamental, atualmente, o que chama atenção é o número de alunos que desistem de cursar ou abandona ao meio o Ensino Médio. Trata-se de uma realidade preocupante que atinge principalmente as escolas públicas brasileiras, muitos educadores acreditam que a atitude precipitada dos estudantes, pode trazer consequências gravíssimas para as suas vidas no futuro e para sociedade em geral. Pesquisas recentes como IBGE (2011) revela que o aluno que abandona a escola geralmente pertence a uma classe econômica menos favorecida; desta forma entende-se que a pobreza ainda hoje é um grande empecilho no que se refere ao acesso e a permanência do aluno na escola, porém não é correto afirmar que esta seja o principal fator que afasta os estudantes da sala de aula; pois a evasão e o abandono escolar são problemas ligados não a uma única causa e sim a um conjunto de fatores que envolvem toda uma esfera social.

Destaca-se também neste contexto que a falta de educação de qualidade que seja atraente e não excludente, é uma realidade presente na grande maioria das escolas públicas brasileiras, incentivando o aluno a desacreditar no sistema de ensino. Infelizmente o atual modelo de escola pública brasileira não consegue atrair os adolescentes e acaba levando os mesmos a não acreditar nos retornos que a educação poderá trazer para a suas vidas no futuro; está falta de credibilidade no sistema de ensino de certa forma acaba interferindo de forma negativa na decisão dos alunos, pois muitos deles desejam possuir autonomia financeira e acabam perdendo a paciência com os estudos, muitos desistem de estudar. Esta atitude precipitada por parte dos adolescentes só aumenta o problema e a preocupação de

educadores que lutam para frear este problema que ainda encontra-se descontrolado no Brasil.

Infelizmente, ao contrário do que muitos imaginam, o abandono escolar no Brasil é um problema que está longe de ser resolvido; atualmente, ela se constitui em um problema preocupante que se concentra principalmente na educação pública. Segundo as informações presentes no Relatório de Desenvolvimento 2012, divulgado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), com a taxa de 24,3%, o Brasil tem a terceira maior taxa de abandono escolar entre os 100 países com maior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano). O Brasil está na posição 85^a do ranking, só atrás da Bósnia Herzegovina (26,8%) e das ilhas de São Cristovam e Névis, no Caribe (26,5%). Na América Latina, só Guatemala (35,2%) e Nicarágua (51,6%) tem taxas de evasão superiores.

Trata-se de uma informação assustadora, que acaba suscitando muitas discussões acerca da qualidade do ensino e do investimento na educação pública brasileira, já que a taxa de abandono no Brasil está muito acima dos outros países que tem uma economia equiparada a nossa, como é o caso dos países que integram a América Latina. No relatório, o organismo da ONU sugere que o país adote “políticas educacionais ambiciosas” para mudar essa situação, por causa do envelhecimento da população brasileira, que deve se intensificar nas próximas décadas e reduzir o percentual de trabalhadores ativos; o que pode vir a prejudicar o desenvolvimento social e econômico do país. Pois se comparado a outros países que possuem economia semelhante a nossa, o Brasil fica atrás no que desrespeite a investimento e qualidade do ensino, fato que vem gerando muita preocupação os especialistas em educação.

Na tentativa de reverter esta situação e de apresentar uma visão global das dificuldades enfrentadas pelo sistema de ensino público; como também expor a complexidade dos desafios que o Brasil enfrentará para superar as deficiências vigentes na educação brasileira. Nos últimos anos, uma diversidade de pesquisas foram realizadas por especialistas das áreas de educação, a fim de obter uma aproximação maior dos fatos; dentre estas pesquisas destaca-se os dados de 2011 exibidos pela pesquisa coordenada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com o estudo o Brasil ainda tem 8% de suas crianças e adolescentes fora da escola, na faixa de 4 a 17 anos, o que representa algo como 3,2 milhões de estudantes; os dados revelam ainda que a cada dez estudantes do

Ensino Médio, um abandona o curso sem concluí-lo. Trata-se da taxa de evasão mais elevada, para jovens cursando esse nível de ensino, entre os países do MERCOSUL;

TAXA DE EVASÃO ENTRE OS PAÍSES DO MERCOSUL		
País	Taxa %	Período de referência
Brasil	10,3%	2010
Argentina	7%	2010
Uruguai	6,8%	2010
Chile	2,9%	2010
Paraguai	2,3%	2010
Venezuela	1%	2010

Fonte: Todos Pela Educação/ Elaboração Própria

Essas informações, presentes na tabela, nos leva a refletir a respeito de um problema que se faz presente em nosso país a alguns anos. A evasão e o abandono escolar continuam sendo um problema gravíssimo que requer providências imediatas. É necessário pensar na criação de políticas públicas voltadas para a educação, as quais sejam capazes de despertar o interesse dos jovens pelos estudos.

No Brasil, a permanência do aluno na escola tornou-se um dos maiores desafios da educação escolar brasileira na atualidade; uma vez que o abandono escolar acarreta danos irreversíveis para a sociedade, como o aumento das desigualdades sociais e a violência. Além desses fatores, o abandono prejudica a produtividade de um país e representa um desperdício lamentável na vida de muitos adolescentes. Pois a partir do momento que estes adolescentes param de frequentar a escola e abandonar os estudos, eles automaticamente passam a fazer parte de um grupo que os colocam a margem da sociedade. Esta “exclusão social” trará diversas dificuldades para a vida deles, dentre estas dificuldades provavelmente estará o acesso ao mercado de trabalho, já que qualificação profissional e o grau de escolaridade são requisitos indispensáveis para se conseguir um emprego bem

remunerado; ou seja, menor escolaridade implica menores salários e menos expectativa de progresso profissional.

Na tentativa de frear o abandono escolar, em 2010 foi elaborado e enviado para o congresso brasileiro, o projeto de lei que cria o Plano Nacional de Educação (**PNE**), para vigorar de 2011 a 2020, o (PNE) tem como objetivo principal o desenvolvimento da Educação brasileira. Garantir a permanência dos estudantes na escola é proporcioná-los educação pública e de qualidade são algumas das exigências do projeto.

O (PNE) está organizado a partir de 10 diretrizes e 20 metas. Dentre as metas destacamos aqui a **Meta 4**, que objetiva universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar até 2020 a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85%, nesta faixa etária. A meta prever que até 2022, 95% ou mais dos jovens brasileiros de 16 anos deverão ter completado o Ensino Fundamental, e 90% ou mais dos jovens brasileiros de 19 anos deverão ter completado o Ensino Médio. No entanto, o cumprimento desta meta depende especificamente do cumprimento das suas antecessoras no caso as metas 1, 2 e 3. Vejamos as exigências destas metas: **1** prever que toda criança e jovem de 4 a 17 anos na escola até 2022, **2** toda criança plenamente alfabetizada até os 8 anos, **3** todo aluno com aprendizado adequado ao seu ano.

As determinações destas metas traz uma visão da dimensão do desafio que o sistema público de ensino brasileiro terá pela frente no que diz respeito o desenvolvimento da educação e o fim da evasão e do abandono escolar. Pois para a concretização deste projeto é necessário resolver problemas históricos, desde a oferta de ensino a até a qualidade da educação repassada aos alunos nas escolas.

1.1 Abandono Escolar nas Regiões do Brasil

Sabemos que em nosso país, ainda existe uma grande diferença social e econômica entre as regiões brasileiras, sobretudo no que se refere a qualidade de vida e educação. No que diz respeito a evasão e o abandono escolar a situação não é diferente, as regiões economicamente mais desenvolvidas geralmente apresentam melhores índices na educação, e, conseqüentemente maiores taxas líquidas de matrículas nas redes públicas de ensino do que as regiões com menor concentração de renda. No entanto é importante ressaltar que esta diferença entre as regiões

brasileiras, com relação a qualidade do ensino, tem diminuído cada vez mais; o que nos leva a acreditar que a educação pública brasileira tem melhorado em todo o território nacional.

De acordo com os dados presentes no Anuário Brasileiro da Educação Básica 2013, O Brasil evoluiu na taxa de matrículas na Educação Básica. Ao analisarmos a taxa líquida de matrícula do Ensino Fundamental, observamos que as cinco regiões do país registram atualmente percentuais muito semelhantes entre si, e, em relação à média nacional, que é de (94,6%) para todo o país. De acordo com os dados presentes na pesquisa, em 2011 a região sudeste apresentou taxa líquida de matrícula de **93,35** enquanto que a região Nordeste **91,70**; desta forma observamos que a diferença entre a taxa líquida de matrícula entre estas duas regiões vem diminuindo ao longo do tempo;

Em 1995, 14,3 pontos percentuais separavam a taxa líquida de matrícula no Nordeste e no Sudeste; em 2011, essa distância caiu para 0,7 pontos percentual, traduzindo na prática a redução da desigualdade regional, ao menos nessa etapa de ensino e no que diz respeito às matrículas. (ANUÁRIO BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO BÁSICA 2013).

Apesar de se tratar de uma conquista importante, a mesma não foi suficiente para que a meta estabelecida pelo Todos Pela Educação fosse cumprida. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad 2011), a taxa de matrícula entre a população com faixa etária entre 4 e 17 anos passou de 83,8% para 92% entre 2000 e 2011. No entanto, a taxa nacional estabelecida para 2011 pelo Todos Pela Educação era de 94,1%.

Segundo as informações presentes no Quinto Relatório de Monitoramento das 5 Metas do Todos Pela Educação, nenhuma das regiões brasileiras conseguiu ampliar sua oferta de matrículas de forma a atingir a meta. Assim, enquanto na região Sudeste a taxa de matrículas efetiva é de 93,1% a meta prevista para 2011, deveria ser de 94,8%, na região Norte ela atinge apenas 89,7% da população entre 4 e 17 anos quando deveria atingir, no mínimo, 92,7%. Estes dados são reflexos das desigualdades econômicas e sociais existentes entre as cinco regiões brasileiras, os quais influenciam de forma negativa no desenvolvimento da educação. Em relação ao abandono as regiões Norte e Nordeste são as que apresentam maiores taxas, enquanto que as regiões Sul e Sudeste apresentam taxas menores; fator que pode

ser considerado como reflexo de uma política de distribuição de renda desigual em nosso país;

TAXA DE ABANDONO-ENSINO MÉDIO SEGUNDO A REGIÃO GEOGRÁFICA			
Posição no ranking	Região	Período de referência	Taxa de abandono
1°	Norte	2012	13,8
2°	Nordeste	2012	12,5
3°	Centro-Oeste	2012	9,2
4°	Sul	2012	7,8
5°	Sudeste	2012	6,3

Fonte: Todos Pela Educação/Elaboração Própria.

Como foi possível observar, as regiões que tem uma economia mais elevada apresentou melhores índices de abandono do que as outras. De certa forma, essas taxas de abandono servem como fonte de denúncia social; pois sabemos que o investimento em educação no nosso país, ainda está muito distante do ideal; e, quando se fala em investimento a nível regional a disparidade é muito maior.

Assim como acontece com as regiões, a realidade dos Estados brasileiros não é diferente; de acordo com os dados presentes no relatório de monitoramento do Todos pela Educação, os estados brasileiros que apresentaram maiores taxas de abandono escolar estão localizados nas regiões Norte e Nordeste. O estado de Alagoas apresenta a maior taxa de abandono 18,2 %, dos estudantes estão fora do sistema de ensino, já o menor índice fica para o estado de São Paulo, com a taxa de 4,6 reafirmando assim que a desigualdade social e o baixo investimento são fatores determinantes para intensificar este problema, vejamos a tabela abaixo;

Taxa de Abandono - Ensino Médio Segundo a Unidade de Federação

Posição	Estado	Taxa de abandono (%)	Período de referência
----------------	---------------	-----------------------------	------------------------------

1	Alagoas	18,2 %	2012
2	Amapá	17,7 %	2012
3	Piauí	16,9 %	2012
4	Rio Grande do Norte	16,7 %	2012
5	Pará	16,6 %	2012
6	Paraíba	14,9 %	2012
7	Bahia	14,1 %	2012
8	Sergipe	13,7 %	2012
9	Mato Grosso	13,0 %	2012
10	Maranhão	12,0 %	2012
11	Amazonas	11,6 %	2012
12	Rondônia	11,5 %	2012
13	Roraima	11,2 %	2012
14	Mato Grosso do Sul	10,3 %	2012
14	Rio Grande do Sul	10,3 %	2012
15	Acre	10,2 %	2012
16	Ceará	9,7 %	2012
17	Minas Gerais	9,0 %	2012
18	Pernambuco	7,4 %	2012
18	Rio de Janeiro	7,4 %	2012
19	Espirito Santo	7,3 %	2012
19	Distrito Federal	7,3 %	2012
20	Goiás	7,2 %	2012
20	Tocantins	7,2 %	2012
21	Santa Catarina	6,9 %	2012

22	Paraná	6,2 %	2012
23	São Paulo	4,6 %	2012

Fonte: Todos Pela Educação /Elaboração Própria.

Os dados da tabela apresentam as taxas de abandono escolar no Ensino Médio por Estado. A partir dessa pesquisa, é possível observar que o ensino médio continua sendo um grande desafio a se enfrentar. Um número ainda expressivo de jovens está fora de qualquer sistema de ensino, seja por necessidade de trabalhar, seja por não se sentir motivado a permanecer na escola. A consequência disso se justifica muitas vezes pelo fato da existência de um sistema de ensino injusto, que privilegia uns e excluem outros. As escolas deveriam estar preparadas para atender a todos e da mesma maneira. Mas a grande realidade é que a grande maioria das escolas atende mais e melhor os jovens dos grandes centros urbanos e das regiões mais desenvolvidas do país, o que só faz agravar as desigualdades entre as regiões ricas e pobres.

Os autores do livro *A vida na escola e a escola da vida* (CECCON et al, 1993) discutem, justamente essas questões que envolvem aluno, escola e sociedade. Os referidos autores afirmam que a atual organização escolar acaba dividindo a sociedade em dois grupos classificados como minoria e maioria. O primeiro grupo compreende a uma minoria privilegiada, que são aqueles alunos que tem sucesso e continuam os estudos até alcançar a universidade; e se veem fazendo parte de uma elite. Já o segundo grupo compreende a maioria marginalizada pela escola; são aqueles que já enfrentam dificuldades para ter acesso as escolas e ao ingressar no sistema de ensino, acabam fracassando durante o processo da aprendizagem; e assim passam a ser vistos como gente ignorante que não entende de coisas complicadas e que para seu próprio bem precisam ser dirigida e governada. Os autores do livro afirmam que;

A finalidade da escola, tal como ela existe hoje, é formar essa minoria privilegiada que, mais tarde, vai pensar, dirigir, planejar e dar ordens aos outros. Já o destino da maioria marginalizada pela escola será o de cumprir as ordens e os planos feitos pelos donos do poder e do saber. (CECCON, 1993, p.75).

Diante do exposto, seria ingênuo imaginar que essa escola é democrática e serve à maioria. Os autores do livro destacam ainda que são poucos os alunos pobres que conseguem concluir o Ensino Médio e chegar à universidade e, esses poucos que conseguem são sempre mostrados como exemplo de que todos poderiam ter sucesso se realmente tivessem se esforçado; eles ressaltam que esse tipo de pensamento acaba criando um mito da igualdade de oportunidade que faz com que os que fracassam culpem-se pelo seu fracasso e se sintam ignorantes e inferiores.

1.2 Abandono Escolar- Ensino Médio na Bahia e no Território do Sisal

O Estado da Bahia possui 417 municípios distribuídos em uma área de 565 mil km². Com 14 milhões de habitantes (2010, IBGE), é o quarto mais populoso estado do Brasil. É o líder da economia no Nordeste. A cidade de Salvador, capital do Estado, é a mais importante e também a mais populosa da Bahia, com 2.675.656 habitantes. Feira de Santana, com população de 556.642 habitantes, vem em segundo lugar, seguida de Vitória da Conquista (306.866 habitantes), Camaçari (242.970 habitantes), Itabuna (204.667 habitantes), Juazeiro (197.965 habitantes), Ilhéus (184.236 habitantes), Lauro de Freitas (163.414 habitantes), Jequié (151.921 habitantes) e Alagoinhas (141.160 habitantes). No Estado existem 25.631 escolas de Ensino Fundamental e 759 escolas de nível médio. Na Bahia a população em idade escolar no Ensino Médio em 2012, chegou a 820.540 adolescentes entre 15 e 17. Dos quais 540.443 estavam devidamente matriculados nas redes estaduais de ensino.

Em relação ao abandono escolar, a Bahia ainda apresenta altos índices, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio. Com a taxa de 14,1 % a Bahia está na sétima colocação entre os estados brasileiros com maior índice de abandono escolar, somente Paraíba 14,9 %, Pará 16,6 %, Rio Grande do Norte 16,7 %, Piauí 16,9%, Amapá 17,7 % e Alagoas 18,2 %; apresentam taxas mais elevadas do que a Bahia.

Além da taxa de abandono entre a Bahia e os outros estados brasileiros, destacaremos aqui também o índice de abandono escolar entre as principais cidades do estado. Esses municípios além de serem os principais responsáveis pelo

PIB do estado são respectivamente os que apresentam a maior taxa líquida de matrícula entre os municípios da Bahia.

TAXA DE ABANDONO ENSINO MÉDIO ENTRE OS 10 MAIORES MUNICÍPIOS DA BAHIA				
Posição	Município	População em idade escolar 15 a 17	Taxa de abandono	Período de referência
1°	Vitória da conquista	16.728	18,9 %	2012
2°	Salvador	129.627	17,9 %	2012
3°	Alagoinhas	7.968	17,2 %	2012
4°	Ilhéus	10.208	17,0 %	2012
5°	Lauro de Freitas	8.278	16,6 %	2012
6°	Camaçari	13.319	16,0 %	2012
7°	Itabuna	10.689	13,6 %	2012
8°	Jequié	8.516	13,5 %	2012
9°	Juazeiro	11.752	13,3 %	2012
10	Feira de Santana	30.246	12,7 %	2012

Fonte: Todos Pela Educação/ Elaboração Própria

Além das cidades, representadas na tabela acima, as quais tem um importante papel no desenvolvimento da economia baiana, a Bahia é também constituída de outros municípios, os quais tem uma economia basicamente concentrada na produção do Sisal e na criação de caprinos. Os municípios do interior da Bahia são subdivididos entre macrorregiões e microrregiões. Nesta pesquisa destacaremos também alguns indicadores educacionais, como a população em idade escolar de 15 a 17 e a taxa de abandono no Ensino Médio, referentes ao ano de 2012, dos municípios integrantes da região sisaleira e da microrregião de Serrinha.

A Região Sisaleira é constituída de 25 municípios e ficam localizadas no nordeste da Bahia; fazem parte desta região as cidades que apresentam características semelhantes; como por exemplo, o clima, a cultura, a economia dentre outros aspectos. Já a microrregião de Serrinha é constituída de 18 municípios ambos são integrantes da Região Sisaleira dentre essas cidades destacaremos aqui o município de Conceição do Coité por ser a cidade sede dessas nessa pesquisa.

O município de Conceição do Coité é formado por uma população de 62.040 mil habitantes, segundo dados do IBGE (2010), com uma estimativa de 67.126 habitantes para o ano de 2013. O PIB do município é (R\$ 1.000,00): R\$ 250.324,30 (2008) e a renda média (R\$): R\$ 94,90 (2000). De acordo com todos pela educação, Conceição do Coité, tem uma população em idade escolar no Ensino Médio de 16.103.

Em 2012, constou no municípios 12 escolas de Ensino Médio, das 12 escolas 10 faziam parte da rede pública estadual e 2 fazia parte da rede privada. O número de matriculados no Ensino Médio entre essas instituições de ensino chegou a 2.193 matrículas em 2012. A rede pública foi responsável pelo maior número de matriculados com 2.079; a rede privada contabilizou 114 matrículas.

Com relação ao abandono escolar o município de Conceição Coité apresentou taxa de 9,9 % no Ensino Médio; dos 18 municípios pertencentes a microrregião de Serrinha, Conceição do Coité está entre as 10 cidades com maior índice de abandono escolar; apresentando um índice maior do que as cidades de Riachão do Jacuípe 9,8%, Araci 9,6% Lamarão 8,5%, São Domingos 7,8%, Valente 7,5%, Gavião 7,1%, Teofilândia 5,3%, Nova Fátima 3,2% e Candeal 2,2%; como podemos observar abaixo,

TAXA DE ABANDONO- ENSINO MÉDIO ENTRE OS MUNICIPIOS PERTENCENTES À MICRORREGIÃO DE SERRINHA

Colocação	Município	População em idade escolar 15 a 17	Taxa de abandono	Período de Referência
1º	Serrinha	4.547	18,3%	2012
2º	Barrocas	865	15,3%	2012

3°	Biritinga	972	13,7%	2012
4°	Retirolândia	614	13,4%	2012
5°	Capela do Auto Alegre	706	13%	2012
6°	Ichu	298	11,6%	2012
7°	Pé de Serra	913	10,2%	2012
8°	Santaluz	2.146	10%	2012
9°	Conceição do coité	3.604	9,9%	2012
10	Riachão do Jacuípe	1.916	9,8%	2012
11	Araci	3.628	9,6%	2012
12	Lamarão	639	8,5%	2012
13	São Domingos	461	7,8%	2012
14	Valente	1.274	7,5%	2012
15	Gavião	289	7,1%	2012
16	Teofilândia	1.484	5,3%	2012
17	Nova Fátima	451	3,2%	2012
18	Candéal	540	2,2%	2012

Fonte: Todos Pela Educação/Elaboração Própria.

1.3 Abandono Escolar No Ensino Médio

O Ensino Médio é o nível final da Educação Básica regular, com duração mínima de três anos. Tem por finalidade a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos; a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando. No entanto, nesta última etapa da Educação Básica concentra-se atualmente uma das maiores preocupações do sistema educacional brasileiro, a qual é conhecida como abandono escolar. Atualmente, o Brasil apresenta elevada taxas de abandono

escolar no Ensino Médio, esta realidade se apresenta em virtude de muitos fatores, dos quais podemos incluir a necessidade de trabalhar, a gravidez precoce, o envolvimento com drogas, violência, desinteresse dentre outros.

De acordo com os dados do Censo Escolar da Educação Básica 2012, a oferta no ensino médio em 2012 totalizou 8.376.852 matrículas, 0,3% menor que em 2011. O estudo demonstra que assim como em anos anteriores, a rede estadual continua a ser a maior responsável pela oferta de ensino médio, com 85% das matrículas. A rede privada atende 12,7% e as redes federal e municipal atendem juntas pouco mais que 2%.

Devido às elevadas taxas de abandono e a redução na taxa de matrículas, o ensino médio no Brasil, têm recebendo uma atenção especial por parte do sistema público de ensino. Uma das medidas adotadas para reverter esse quadro preocupante, foi implantada pelo Plano Nacional de Educação (**PNE**), o qual objetiva universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos, e, elevar até 2020 a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85%, nesta faixa etária. A meta prever que até 2022, 95% ou mais dos jovens brasileiros de 16 anos deverão ter completado o Ensino Fundamental, e 90% ou mais dos jovens brasileiros de 19 anos deverão ter completado o Ensino Médio.

Com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do IBGE realizada em 2011, o Brasil ainda está distante de cumprir a meta estabelecida pelo (**PNE**), juntamente com o movimento Todos Pela Educação para o ensino médio. Dos 8.376.852 matriculados nessa modalidade, apenas **51,1%** dos jovens entre 15 e 19 anos concluíram o ensino médio em 2011. Trata-se de uma taxa considerada inferior, já que a meta estabelecida para essa modalidade de ensino em 2011 era de **53,6 %**.

As regiões Norte e Nordeste teve um grande avanço na taxa líquida de matrícula entre 1995 e 2011, mas apesar dos avanços, essas regiões são as que apresentam menores índices de estudantes concluintes do ensino médio. Deixando-as assim a meio do caminho de cumprir a meta estabelecida pelo Todos Pela Educação, a qual prever que até 2022 90% ou mais dos jovens brasileiros de 19 anos deverão ter completado o Ensino Médio; a tabela abaixo apresenta a taxa de estudantes entre 15 e 19 que concluíram o ensino médio em 2011, nas regiões do Brasil;

JOVENS ENTRE 15 E 19 ANOS QUE CONCLUÍRAM O ENSINO MÉDIO POR REGIÃO		
Região	Taxa de concluintes	Ano de referência
Norte	35,1 %	2011
Nordeste	41,4 %	2011
Sudeste	59,1 %	2011
Sul	55,8 %	2011
Centro-Oeste	58,4 %	2011

Fonte: Todos Pela Educação/Elaboração Própria.

Observamos assim que a quantidade de jovens concluintes do Ensino Médio no Brasil, ainda é considerada insatisfatória. Esses dados acabam servindo de alerta para o Brasil. Já que a quantidade de adolescentes que se encontram afastado de qualquer sistema de ensino vem aumentando de forma preocupante em nosso país.

Segundo a pesquisa realizada em 2011 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 1,6 milhão de jovens de 15 a 17 anos estão fora da escola no Brasil, as informações levantadas apontaram que 80% dos jovens de 15 a 17 anos estão matriculados na escola, porém apenas 52,25% estão no Ensino Médio, etapa apropriada da trajetória escolar para esta faixa etária. Segundo os dados do IBGE 2011, muitos abandonaram a escola, 15,1% não estudam e 25,5% ainda permanecem no Ensino Fundamental. Contabilizando 1,6 milhão de adolescentes, que não apenas deixam de aprender, mas também contribuíram ainda mais para o aumento do desemprego, da marginalidade e da violência que assola o nosso país.

Assim como em outros níveis de ensino, as causas do abandono e da evasão escolar no Ensino Médio estão ligadas a diversos fatores, os quais envolvem diretamente família, escola e sociedade. De acordo com Ferreira (2011), são várias e as mais diversas as causas da evasão escolar ou infrequência do aluno, dentre elas o autor destaca, a qualidade do ensino, a falta de compromisso da família com relação à educação dos filhos, a necessidade de trabalhar, gravidez precoce, violência e o desinteresse pelos estudos por parte dos estudantes.

A partir desse ponto de vista, podemos notar que o abandono escolar tornou-se um problema bastante complexo e de difícil resolução em nosso país. Principalmente pelo fato do mesmo ser motivado por diversos fatores, os quais muitas vezes o sistema de ensino sozinho não é capaz de resolver. Muitos

adolescentes abandonam os estudos sem intenção alguma de retornar a sala de aula; a grande maioria perdeu o interesse pela escola ou deixaram de acreditar na educação.

De acordo com a pesquisa, coordenada pelo economista Marcelo Neri, chefe do Centro de Pesquisas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a maioria dos jovens deixam de estudar por falta de interesse. O estudo da FGV mostrou que 40,3% dos estudantes deixou a escola por falta de interesse; 27,1% por demanda de trabalho; e 10,9% por falta de escolas. Estes números tornou possível fazermos uma importante observação, com relação aos motivos que levam muitos alunos a abandonarem os estudos. A pesquisa revela que a necessidade de trabalhar, apesar de ser um fator que pesa muito na decisão dos estudantes, não é mais a causa crucial para o abandono escolar, ou seja, o estudo desmitifica a ideia de que o jovem abandona a escola porque necessita trabalhar. Desta forma, entra em discussão a qualidade da educação apresentada a estes alunos na escola. Segundo Neri, não adianta ter uma escola de qualidade, se o aluno não tem vontade de frequentá-la. Precisamos convencer nossos clientes, no caso os jovens, que ir para a escola é importante, que estudando ele poderá ganhar melhor, que terá ganhos em outras áreas.

O economista Marcelo Neri, ressalta que é importante descobrir o que atrai o aluno, pois de acordo com a pesquisa o quadro de abandono escolar tende a piorar em cidades com economia mais aquecida, onde jovens pobres encontram mais oportunidade de emprego; a atração juvenil pelo trabalho entre os jovens constitui um fator de peso para o abandono escolar, uma vez que esses adolescentes estão desejosos de autonomia financeira, o que acaba os levando a abandonar os estudos.

No entanto, muitos desses jovens, vão em busca de um emprego sem qualificação, sem competências profissionais e acabam encontrando inúmeras dificuldades. Desta forma, a qualificação destes adolescentes é importante para eles enquanto pessoas, e, para a sua dignidade, mas, é também importante para o desenvolvimento da região onde vive e para o país em geral.

Na segunda reportagem da série do IG Educação sobre o Ensino Médio. Elizabeth Balbachevsky, livre docente do Departamento de Ciência Política da Universidade de São Paulo (USP) e pesquisadora participante de grupos internacionais na área de educação para jovens, afirma que o Ensino Médio, como

está hoje, é algo inútil na vida da maioria dos jovens; para ela, a orientação para o vestibular é objetivo de quase todas as escolas, o que acaba sendo um desperdício para quem não está na perspectiva de entrar na faculdade. A pesquisadora lembra que o grande problema é que a maioria dos estudantes não vai prestar o tão esperado processo seletivo, principalmente antes de experimentar primeiro o mercado de trabalho. A mesma afirma ainda que: só 15% dos jovens brasileiros de até 29 anos fizeram ou estão fazendo um curso superior. Nos países mais desenvolvidos esta porcentagem dobra, mas ainda fica muito longe de ser maioria. Devido a esta realidade a mesma defende que tudo deverá ser feito de modo a possibilitar que os estudantes se sintam compensados no sistema de ensino, o que pode vir a ser uma forma eficiente de evitar que estes alunos abandonem os estudos.

Corroborando com esse pensamento, Krawczyk (2009, p.9) afirma que: a evasão e o abandono se mantêm nos últimos anos, após uma política de aumento significativo da matrícula no ensino médio, o que nos revela uma crise de legitimidade da escola que resulta não apenas da crise econômica ou do declínio da utilidade social dos diplomas, mas também da falta de outras motivações para os alunos continuarem seus estudos.

Essas colocações, nos levam a acreditar que muitos jovens não gostam da educação formal, mas, sim, de uma educação orientada desde o início para o saber-fazer. Esse “fazer” poderia ser uma forma de não só se evitar a saída precoce, como também de qualificar esses jovens de acordo com as suas vocações. E assim talvez eles passassem a acreditar mais na educação, e em um futuro prospero proporcionado através dela.

2 Metodologia

A pesquisa de campo será realizada em um Colégio Estadual, situado no Distrito de Salgadália, nas turmas do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio. Essa pesquisa foi desenvolvida no intuito de responder algumas inquietações pessoais, como também contribuir para a evolução do conhecimento humano no que se refere a área da educação. Para este fim, recorreremos ao processo de pesquisa, a qual Gil (2002) define como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo

proporcionar respostas aos problemas que são propostos. O referido teórico ressalta ainda que a pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema. Segundo Gil (2007, p. 17), pesquisa é definida como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Desta forma, para iniciar uma pesquisa é necessário ter uma pergunta, uma dúvida para a qual se quer buscar a resposta. Pesquisar, portanto, é buscar ou procurar resposta para alguma coisa.

Para obter as respostas desejadas o pesquisador tem a sua disposição diversos tipos de pesquisa. O tipo de pesquisa tanto quanto os métodos a serem utilizados devem ser cuidadosamente escolhidos e devem estar de acordo com os objetivos do pesquisador; desta forma e de acordo com a abordagem que será desenvolvida nesse trabalho, optamos assim pela pesquisa qualitativa.

Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Esse estudo foi desenvolvido a partir dos procedimentos técnicos utilizados no estudo de campo, o qual prioriza a observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real. Segundo Fonseca, 2002 a pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas com o recurso de diferentes tipos de pesquisa. Para o desenvolvimento desse trabalho optamos pela modalidade de pesquisa conhecida com estudo de caso,

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. (FONSECA, 2002, p. 33).

Para Alves-Mazzotti (2006, p. 640), os exemplos mais comuns para esse tipo de estudo são os que focalizam apenas uma unidade: um indivíduo (como os casos clínicos descritos por Freud), um pequeno grupo (como o estudo de Paul Willis sobre um grupo de rapazes da classe trabalhadora inglesa), uma instituição (como uma escola, um hospital), um programa (como o Bolsa Família), ou um evento (a eleição do diretor de uma escola).

2.1 DESCRIÇÃO DO UNIVERSO DA PESQUISA

O Colégio Estadual José Ferreira de Oliveira, fica localizado na rua do cemitério s/n no distrito de Salgadália, o mesmo reúne diferentes grupos, classes sociais e localidades. O quadro de funcionários é composto por uma diretora, uma vice e um vice, 25 professores mais 15 funcionários que desempenham funções administrativas e de serviços gerais. O colégio tem em média 631 alunos divididos entre 23 turmas, uma boa parte desses alunos reside na zona rural do distrito, porém há uma concentração maior dos alunos residentes na sede do distrito. A escola funciona nos três turnos: matutino, vespertino e noturno e trabalha com os níveis de ensino, Fundamental (6^a à 9^a séries) e o Médio (1^o 2^o e 3^o). O espaço físico do Colégio é composto por 12 salas, 1 biblioteca, um laboratório de informática, cantina, além de um pátio composto por um palco, o qual é reservados para os eventos desenvolvidos na escola.

2.2 COLETA DE DADOS

A coleta de dados é a etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de se efetuar a coleta dos dados previstos. De acordo com Lakatos e Marina (1999, p.34), a coleta de dados, é uma tarefa cansativa e toma, quase sempre, mais tempo do que se espera. Exige do pesquisador paciência, perseverança e esforço pessoal, além do cuidadoso registro dos dados e de um bom preparo anterior.

Para a realização dessa pesquisa, realizamos coleta de dados no Colégio Estadual José Ferreira de Oliveira – BA. Foram aplicados questionários para dez alunos, os quais desistiram de estudar ainda nesse ano de 2013; além dos alunos participaram também da pesquisa dez professores incluindo os gestores da instituição. O intuito era levantar o maior número de informações possíveis

relacionadas ao abandono escolar, na tentativa de compreender o processo do abandono escolar naquela instituição. Para esse fim, além dos questionários, utilizamos como instrumento de coleta de dados observações e análise de documentos arquivados na escola, bem como nos sites do IBGE, INEP, PNAD, TODOS PELA EDUCAÇÃO e DIREC 12 – Secretaria de Educação do Estado da Bahia.

2.3 QUESTIONÁRIO

Lakatos e Marina (1999, p. 100) define questionário como um instrumento de coleta de dados construído por uma série ordenadas de perguntas, que devem ser respondida por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo. Junto com o questionário deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter resposta.

Segundo as autoras, o pesquisador deve conhecer bem o assunto para poder dividi-lo, organizando uma lista de 10 a 12 temas, e, de cada um deles extrair duas ou três perguntas. A mesma afirma ainda que o processo de elaboração é longo e complexo: exige cuidado na seleção das questões, levando em consideração a sua importância, isto é, se oferece condições para a obtenção de informações válidas. Os temas escolhidos devem estar de acordo com os objetivos geral e específico. O questionário elaborado para essa pesquisa foi composto de 10 questões, as quais estão restritas ao tema em questão.

3 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados aqui apresentados são frutos da nossa pesquisa, desenvolvida no Colégio Estadual José Ferreira de Oliveira, no período de setembro a novembro de 2013. Esse estudo tem como objetivo analisar, descrever e compreender, o fenômeno do abandono escolar, a partir da percepção de discentes que estavam cursando o 1º, 2º e 3º ano do ensino Médio, bem como dos docentes que atuam nessa instituição de ensino.

3.1 Características dos alunos participantes da pesquisa

Da nossa pesquisa participaram 10 ex-alunos, 3 do sexo masculino e 7 do sexo feminino, com idade entre 18 e 42 anos; todos os entrevistados declaram ter renda mensal de até um salário mínimo. 60% declararam morar com os pais, 40% com cônjuge. Ambos pararam de frequentar a escola no corrente ano de 2013. No entanto, 99% deles declaram ter a intenção de retomar os estudos, somente 1% afirma não ter intenção de voltar a estudar. Todos os alunos participantes eram alunos do turno noturno distribuídos entre as turmas do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio regular no Colégio Estadual José Ferreira de Oliveira. Aos ex-alunos dentre outros fizemos questionamentos do tipo: Você gostava de estudar naquela escola? Todos responderam que sim, (100%) dos entrevistados; perguntamos também se eles estavam satisfeitos (a) com a metodologia dos professores e se eles demonstravam segurança no momento de repassar os conteúdos em sala de aula. 60% responderam que sim; 40% afirmaram não estavam totalmente satisfeitos.

Outra pergunta direcionada aos entrevistados, foi a seguinte: A sua família interferiu de alguma forma na sua decisão de parar de estudar? Todos os participantes da pesquisa afirmaram que os familiares interviram pedindo o retorno deles para as salas de aula. Porém, até a finalização desse trabalho nenhum dos desistentes haviam retornado para a escola.

3.2 Identificações das Causas do Abando na Percepção do Aluno

Aos ex-alunos fizemos 15 perguntas. O questionário foi elaborado e aplicado com perguntas abertas e fechadas; a intenção era colher o máximo de informações pertinentes a nossa pesquisa. Dentre as 15 questões aplicadas aos desistentes, fizemos uma seleção e escolhemos 5 delas para serem discutidas aqui. As outras 10 questões foram incorporadas ao tópico acima **3.1**.

Dentre as questões aplicadas aos pesquisados destacamos as perguntas e respostas das questões **6, 9, 10 e 15** por serem consideradas aquelas que respondem com maior precisão aos questionamentos acerca do abandono escolar, dessa forma, elas contribuíram bastante para a compreensão desse problema no Colégio Estadual José Ferreira de Oliveira.

Na sexta questão perguntamos aos ex-alunos qual foi o motivo que o levou a deixar a escola, para essa pergunta os entrevistados tinham nove alternativa de escolha, das quais eles deveriam optar por uma, vejamos;

6. Qual o motivo que o levou a deixar a escola?

- a) Não gosto de estudar naquela escola
- b) Insatisfação com a metodologia dos professores
- c) Necessidade de trabalhar
- d) Gravidez
- e) Dificuldade de aprendizado
- f) Desinteresse pelos conteúdos apresentados em sala de aula
- g) Violência
- h) Falta de estímulo, preguiça, desinteresse
- i) Outros.

Dos 10 ex-alunos entrevistados **4** declaram que o desinteresse, foi o motivo principal que os levou a abandonarem a escola, **3** apontam a gravidez e 2 aponta a necessidade de trabalhar e **1** aponta a dificuldade de aprendizado, como sendo a causa principal. Essas informações colhidas são bastante surpreendentes, pois as olhamos para um problema com uma ideia formada sobre esse, e acabamos cometendo o pecado de generalizar os fatos; ou seja, a muitas pesquisas apontam a necessidade de trabalhar como sendo a principal causa do abando escolar no Ensino Médio, principalmente no turno noturno. No entanto, esse fator vem perdendo espaço principalmente para o desinteresse, algo que foi comprovado recentemente na pesquisa Motivos da Evasão Escolar, coordenada pelo economista Marcelo Neri chefe do Centro de Pesquisas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV); em seu estudo Neri revelou que, 40,3% dos estudantes deixou a escola por falta de interesse; 27,1% por demanda de trabalho; e 10,9% por falta de escolas.

Partindo dessas informações, acreditamos que o sistema de ensino deve pensar em uma forma de acolher esses jovens; se o problema é o desinteresse é importante criar uma maneira de despertar a atenção desses adolescentes. Se a questão é gravidez ou necessidade de trabalhar por que não pensar em uma atitude mais flexível por parte do corpo docente da escola, a fim de assegurar a permanência desses jovens na sala de aula.

Nona questão: Você considera importantes os conteúdos repassados na escola? Ou você acha que deveria ser ensinada outras coisas? Justifique sua resposta.

Respostas dos entrevistados;

- 1° Acho importante sim, é necessário para nossa vida, mas acho que tem coisas que não servem para nada.
- 2° Sim porque traz benefícios para a nossa vida.
- 3° Sim. Pois os conteúdos repassados na escola estão nos preparando para o ENEM, ou até mesmo para uma faculdade.
- 4° Sim porque de certa forma alguma coisa vai servir no futuro.
- 5° Alguns são importantes, outros não, principalmente a gramática não ajuda em nossa vida para nada.
- 6° Mais ou menos, deveria ser ensinado outras coisas para inovar as aulas.
- 7° Sim, pois fala muito da realidade do Brasil e do mundo.
- 8° Eu acho que não deveria passar só aula oral, deveria ter aula prática, porque agente aprende mais, aula só falada não é muito boa.
- 9° São importantes sim, acho que não faltava nada não.
- 10 Sim eu considero importantes para nossa vida, mas acho que deveria ensinar só os conteúdos não basta, acho que deveria dar um curso.

De acordo com o posicionamento dos pesquisados, observamos que embora mais da metade dos entrevistados considerem os conteúdos repassado na sala de aula importantes, alguns tecem críticas e sugestões ao método de ensino, e, sugerem mudanças para o currículo do ensino médio. Os entrevistado **5, 6 e 8** fazem uma crítica a método de ensino adotado, acreditamos que eles fazem referência ao método tradicional adotado por alguns professores embora eles não deixem isso totalmente explícito nas suas respostas. Os participantes **8 e 10** também sugerem mudanças no currículo, apesar de considerarem os conteúdos importantes, eles desejam e sente necessidade de algo mais significantes para a suas vidas.

Dessa forma, talvez uma das alternativas corretas fosse adequar o currículo a realidade do aluno, como também descobrir uma maneira de atrair o estudante para a escola. De acordo com esse pensamento, Marcelo Neri, em sua pesquisa "*Motivos da Evasão Escolar*," afirma que não adianta ter uma escola de qualidade, se o aluno não tem vontade de frequentá-la. Segundo o autor, é preciso convencer os jovens,

que ir para a escola é importante, que estudando eles poderão ganhar melhor, e ter ganhos em outras áreas. Para esse fim, a escola precisa deixar de ser um ambiente frequentado por obrigação, e, passar a ser visto por esses jovens como um espaço promissor que poderá trazer grandes benefícios para a suas vidas no futuro.

Décima questão: **Na sua opinião o que deveria ser ensinado na escola?**

Respostas dos entrevistados;

1° Assuntos mais voltados para os direitos humanos, porque existe muito desrespeito entre os alunos e até mesmo entre alguns professores.

2° Preparar os alunos para fazer o ENEM, para obter notas boas e até mesmo quem sabe concorrer uma bolsa de estudo, para futuramente ingressar em uma faculdade.

3° Mais conteúdos voltados para a educação do ser humano por que agente ver muito desrespeito dentro da escola.

4° Aulas mais atuais, voltadas para os acontecimentos sociais, cursos mais voltados para os jovens.

5° Outros conteúdos, com artes, futebol etc.

6° Aulas que ensinem a respeitar uns aos outros, pois acontece muito dos alunos não respeitar os professores, tanto dentro como fora da sala de aula.

7° Aulas que prepare mais agente para conseguir um emprego seria bom que tivesse cursos profissionalizantes.

8° Eu acho que deveria ter aula de teatro, dança e canto.

9° Eu estava contente com o ensino, acho que não estava faltando nada.

10 O ensino era bom, mas acho que poderia também preparar agente para o trabalho, seria bom que quando saísse de lá tivesse pronta para um emprego.

Observamos que os pesquisados apresentam opiniões divergentes e convergentes acerca da pergunta, os entrevistados **1, 3 e 6**, por exemplo, deixam explicitas as suas preocupações com relação ao comportamento humano dentro da escola. O desrespeito foi um fator citado pelos três participantes ambos demostram

estarem preocupados com essa situação. A falta de respeito entre alunos e professores, contribui para que o jovem se sinta mal no ambiente escolar, ficando desmotivado e desgostoso com a escola; trata-se de um tipo de violência escolar, a qual muitas vezes é responsável pela fuga dos estudantes da sala de aula.

Além desses posicionamentos destacamos, também as opiniões dos demais participantes da pesquisa. A participante **9**, por exemplo, afirmou que estava satisfeita com o ensino aplicado na escola; já os entrevistados **4, 5, 7, 8 e 10** retomaram a discussão acerca da mudança no ensino, eles sugerem o incremento de aulas lúdicas, como teatro, dança, música e futebol; no currículo do Ensino Médio. Além dessas mudanças alguns dos ex-alunos voltaram a expressar o desejo de implantação de cursos profissionalizantes na escola.

Como uma forma de apresentar um apoio teórico aos desejos expostos por alguns entrevistados; apresentaremos as ideias de Elizabeth Balbachevsky, livre docente do Departamento de Ciência Política da Universidade de São Paulo (USP), afirma que o Ensino Médio, como está hoje, é algo inútil na vida da maioria dos jovens; para ela, a orientação para o vestibular, é objetivo de quase todas as escolas, o que segundo a mesma acaba sendo um desperdício para quem não está na perspectiva de entrar na faculdade. Balbachevsky defende que tudo deverá ser feito de modo a possibilitar que os estudantes se sintam compensados no sistema de ensino.

Sabemos, porém, que mudanças como essas sugeridas demandam muito tempo não é algo simples de implantar em uma instituição de ensino, temos consciência que muitos casos independem do corpo docente e dos gestores da escola. No entanto, acreditamos que um currículo inovador, pode ser uma forma prática de trazer de volta esses estudantes para a escola, bem como evitar a saída de outros.

Decima quinta questão: Como seria a escola ideal para você?

Respostas dos entrevistados;

1° Uma escola ideal seria um o colégio que fosse completo, que tivesse cursos, que pessoa saísse preparado para a faculdade e para um emprego.

2° Uma escola cheia de aprendizado novo, para os alunos sentirem o prazer a alegria de está em uma escola harmoniosa.

- 3° Uma escola organizada, mais atrativa que oferecesse as coisas que agente gosta e que preparasse mais o aluno para conseguir um emprego.
- 4° Uma escola organizada, com cursos de informática e outros cursos técnicos.
- 5° Aquela que tem bons professores e um bom ensino.
- 6° Eu não sei dizer, não faço ideia como seria.
- 7° Para mim o Colégio José Ferreira é um exemplo de uma escola ideal.
- 8° Uma escola com uma boa estrutura, que tivesse cursos profissionalizantes que tivesse a área que o aluno pudesse escolhes para se profissionalizar.
- 9° Uma escola bem estruturada bem organizada e com bom ensino.
- 10 Na minha opinião o José Ferreira é uma escola perfeita, mudou muita coisa, lá agora está muito bom.

Apesar dessa pergunta não ter intenção de fazer ligação direta entre uma suposta escola “perfeita” com o colégio Estadual José Ferreira, alguns entrevistados fizeram essa comparação; os participantes **7 e 10** por exemplo afirmaram que o Colégio José Ferreira de Oliveira é uma escola ideal. Outros, porém, apontaram com requisitos para uma escola ideal aquela que seja capaz de despertar o prazer dos alunos pelos estudos que apresente educação de qualidade e significativa para vida deles.

Um ensino voltado para a formação profissional é desejada por quase todos os pesquisados, isso se justifique talvez porque muitos dos nossos jovens não encontram qualquer sentido no método de ensino atual presente na maioria das escolas públicas brasileiras, eles não encontram, portanto, respostas, aos seus projetos de vida e por via disso, se lançam no mercado de trabalho por qualquer preço, de qualquer maneira, abandonando a escola.

Talvez uma maneira de evitar a saída precoce desses jovens da escola, fosse a implantação de cursos profissionalizantes, além de outros componentes extracurricular como clubes, dança, teatro, etc. Seria uma tentativa de envolver os alunos, cativando-os, motivando-os e, se possível, preparando-os para o futuro em termos de qualificação profissional.

3.3 Identificação das Causas do Abandono na Percepção de alguns Professores e dos gestores da Escola.

Participaram também da nossa pesquisa **10** docentes do Colégio Estadual José Ferreira de Oliveira, dentre esses estavam a diretora e a vice-diretora. Dos professores (a) participantes da pesquisa **5** são do sexo feminino **5** do sexo masculino, ambos trabalham a mais de cinco anos na instituição de ensino.

A esses entrevistados aplicamos um questionário, composto por **7** perguntas, reservamos também um espaço aberto aos entrevistados caso desejassem fazer algum comentário acerca do problema em discussão.

Inicialmente, a nossa preocupação era saber as opiniões dos professores, diretora e vices com relação ao abandono escolar, de forma que nos ajudasse a compreender melhor esse problema que se faz presente naquela e nas demais escolas públicas brasileiras. Para esse fim, iniciamos a nossa entrevista com o seguinte questionamento: **O que você pensa a respeito da evasão escolar?**

Respostas;

P1

A evasão é um problema sério de muitas instituições de ensino e deve ser acompanhada com mais atenção por gestores e professores, para que sejam encontradas possíveis soluções que garantam a permanência dos alunos na escola e possibilitem o envolvimento e participação efetiva dos mesmos no processo de ensino-aprendizagem.

P2

É um dos grandes problemas da educação brasileira, não conseguimos motivar e demonstrar a boa parte dos educandos que a escola e a educação em si é de suma importância para o desenvolvimento intelectual e social do cidadão.

P3

É um problema sério que ainda há muito que se fazer para exterminá-lo. A família a escola, os governantes e as SEC devem unir-se para procurar soluções para que o problema diminua consideravelmente.

P4

Evasão escolar é problema que precisa ser dada a devida importância, pois pode

ser um problema na instituição ou fora dela.

Vice-diretora

A evasão escolar é um dos grandes desafios educacionais da atualidade, em nossa escola essa se dá principalmente no noturno. Muitos alunos não tem interesse ou talvez não vejam a utilidade do estudo.

P6

É um sério problema que envolve uma serie causas. Falar de evasão é algo um pouco complicado porque cada caso pode ter causas específicas e não se pode generalizar. Cada situação tem suas peculiaridades.

P7

O abandono escolar é um problema difícil de sanar nas escolas uma vez que a mesma é motivada por questões de ordem econômica e social. É um entrave na qualidade da educação, pois os alunos quebram o ritmo da aprendizagem o que onera a qualidade da formação psicossocial do indivíduo.

Diretora

É um tema que historicamente faz parte dos debates e reflexões nas instancias da educação pública e que ainda ocupa espaço nos cenários das políticas públicas e da educação em especial. Pensar em abandono é pensar o papel tanto da família quanto da escola em relação a vida escolar da criança.

P9

É ruim tanto para aprendizagem do estudante como para avaliação da escola. O estudante que abandona os estudos atrasa a conclusão destes ou não os conclui. Para a escola o abando e a evasão é um ponto negativo na avaliação institucional.

P 10

O abandono escolar ocorre quando o aluno para de frequentar a instituição ao qual está matriculada, essa decisão pode trazer graves consequências para vida desse estudante no futuro, pois sem qualificação eles provavelmente encontrarão muitas dificuldades para ingressar no mercado de trabalho.

A partir dos posicionamentos dos professores entrevistados, observamos que todos eles estavam preocupados com o atual quadro do abandono escolar que se faz presente tanto na escola a qual estão vinculados, como nas demais instituições de ensino do nosso país. Muitos acreditam que o abandono escolar é um problema de difícil resolução, devido a diversidade de fatores que condiciona o surgimento do mesmo. No entanto, o corpo docente da escola demonstrou compreender a

complexidade do problema aqui mencionado; os mesmos acreditam que é importante tomar algumas providências, no sentido de resolver ou amenizar essa situação; ambos são conhecedores dos transtornos que o abandono pode gerar na vida dos jovens e da sociedade em geral.

Como já ressaltamos anteriormente, o abandono escolar é um problema gravíssimo que se apresenta não apenas em uma escola, e, sim na grande maioria das escolas brasileiras. A fuga dos alunos das escolas tem sido alvo de muitas discussões entre gestores, professores e todos aqueles que estão envolvidos diretamente no sistema de ensino brasileiro; o objetivo principal desses é resgatar esses jovens que estão fora das escolas. Cientes dessas informações, um dos nossos objetivos era saber a postura dos professores e gestores da escola pesquisada, diante do estudante que abandona os estudos. Nesse sentido, fizemos o seguinte questionamento aos entrevistados: **Objetivamente, o que esta instituição têm feito diante do estudante que evade?** Vejamos as respostas;

Diretora

A escola tem a preocupação de ir buscar este aluno, conversar com ele e sua família compreender os motivos que o levou a evadir ou abandonar os estudos e assim tentar resgata-lo quando possível.

P6

A instituição tem buscado aconselhar e, sobretudo, conscientizar os educandos da importância do conhecimento, principalmente para o mercado de trabalho que, cada hora que passa procura mão de obra cada vez mais qualificada.

P10

A instituição tem procurado adequar sua metodologia trazendo a realidade do aluno para a sala de aula. Tem procurado o aluno em sua residência para conversar e assim tentar trazê-los de volta a instituição.

Pelo fato das respostas dos entrevistados apresentarem grandes semelhanças, destacamos apenas os posicionamentos da diretora e de mais dois professores da escola; as respostas desses resume o que foi dito pelos demais participantes da pesquisa. Ambos afirmaram que a instituição tem um projeto que visa resgatar os jovens que abandonaram os estudos. A intenção é procurar esses adolescentes, tentar entender os motivos que os levou a desistência, e por fim criar

meios de trazê-los de volta a instituição de ensino.

De acordo com as pesquisas e como os teóricos que embasam o nosso trabalho, o abandono escolar no Brasil é um problema antigo que perdura até hoje, o qual requer providências imediatas. Segundo Ferreira (2011), são várias e as mais diversas as causas da evasão escolar ou infrequência do aluno, dentre essas destaca-se escola não atrativa, aluno desinteressado, falta de compromisso dos pais ou responsáveis pelo estudantes, necessidade de trabalhar etc. Desta forma, entendemos que o abandono escolar se verifica em razão da somatória de vários fatores, os quais estão relacionados a sociedade e a escola, a qual esses estudantes estão inseridos.

Em virtude disso a nossa intenção com essa pesquisa era identificar as principais causas do abandono escolar no colégio Estadual José Ferreira de Oliveira; a fim de alcançar esse objetivo, propositadamente elaboramos uma pergunta composta de oito alternativas das quais os entrevistados deveriam optar por uma. Vejamos;

Na sua opinião o fato de alguns estudantes abandonarem esta instituição pode ser atribuída a qual das alternativas abaixo?

- 1) Insatisfação com a metodologia dos professores?
- 2) Necessidade de trabalhar
- 3) Gravidez
- 4) Dificuldade de aprendizado
- 5) Desinteresse pelos conteúdos apresentados em sala de aula
- 6) Violência
- 7) Falta de estímulo, desinteresse
- 8) Outros

A intenção dessa pergunta era identificar, a partir da visão dos professores e gestores da instituição de ensino a causa principal do abandono, mas diante da complexidade do problema, acreditamos que se tornou inviável aos docentes optarem apenas por uma alternativa. Todas as opções foram assinaladas como sendo causas do abandono na escola pesquisada; porém, algumas alternativas foram escolhidas por um número maior de participantes do que outras vejamos a tabela abaixo;

AS CAUSAS DO ABANDONO ESCOLAR NO COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ FERREIRA DE OLIVEIRA- SEGUNDO O CORPO DOCENTE DA INSTITUIÇÃO

Causas	Nº de entrevistados que optaram pela opção
Necessidade de trabalhar	8%
Falta de estímulo, desinteresse	4%
Gravidez	3%
Desinteresse pelos conteúdos apresentados em sala de aula	2%
Insatisfação com a metodologia dos	2%
Violência	2 %
Dificuldade de aprendizagem	1%

Fonte: Todos Pela Educação/ Elaboração própria

De acordo com os professores entrevistados a causa principal do abandono escola no Colégio estadual José Ferreira de Oliveira, está distribuída da seguinte forma: em 1º lugar está a necessidade de trabalhar, 2º desinteresse em 3º Gravidez.

Diante das informações colhidas, é importante ressaltar as semelhanças entre os posicionamentos do corpo docente da escola com pesquisas publicadas recentemente as quais abordam o problema do abandono e da evasão escolar a nível nacional. Dentre os diversos estudos que abordam esse problema, destacamos aqui a recente pesquisa denominada “*Motivos da Evasão Escolar*”, coordenada pelo economista Marcelo Neri chefe do Centro de Pesquisas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV); em seu estudo, Neri revelou que, 40,3% dos estudantes deixou a escola por falta de interesse; 27,1% e 10,9% por falta de escolas por demanda de trabalho.

Observamos também que duas das principais causas do abandono apontadas pelos docentes são as mesmas apontadas pelos ex-alunos da escola; diferem apenas quanto à colocação. Para os ex-alunos o desinteresse vem em primeiro lugar, para os professores o principal motivo que afasta os jovens da sala de aula é a necessidade de trabalhar.

AS PRINCIPAIS CAUSAS DO ABANDONO ESCOLAR NO COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ FERREIRA DE OLIVEIRA SOB A VISÃO DO CORPO DOCENTE DOS JOVENS DESISTENTES			
Causa segundo os professores	Colocação	Causa segundo os jovens desistentes	Colocação
Necessidade de trabalhar	1°	Desinteresse	1°
Desinteresse	2°	Gravidez	2°
Gravidez	3°	Necessidade de trabalhar	3°

Fonte: Todos Pela Educação/ Elaboração própria

Identificados os principais motivos do abandono na escola pesquisada, finalizamos a nossa entrevista, instigando os participantes a tecer considerações acerca dos supostos “responsáveis” diretos pelo problema, para esse fim sugerimos a eles que atribuísse a algo ou a alguém a responsabilidade pelo problema do abandono e da evasão escolar. No entanto, tínhamos consciência que tanto o abandono quanto a evasão escolar são problemas de origem diversas, o que torna quase impossível responsabilizar uma única pessoa ou instituição por esse fato. Vejamos o questionamento lançado aos docentes e gestores da escola;

Se você pudesse responsabilizar alguém pela evasão ou abandono escolar, a quem ou a que você atribui este problema.

Respostas:

P1

Em primeiro lugar, a condição financeira de muitos alunos, pois alguns deixam de estudar para trabalhar; em segundo aos pais que, às vezes, não acompanham e não se envolvem na vida escolar do filho e não o incentivam a continuarem os estudos, e em terceiro, a falta de interesse e perspectiva do próprio aluno.

P 2

É um problema social. De inúmeros fatores e entre eles estão: a necessidade de trabalhar e estudar ao mesmo tempo falta de estímulo individual e familiar e uma “cultura” de pouca valorização para educação básica.

P3

Toda a comunidade escolar, onde cada um tem uma parcela de culpa, pequena ou grande, mas tem.

P4

Não há um culpado mas vários fatores: Familiares, sociais.

Vice-diretora

As famílias de não cumprem seu papel de manter e educar seus filhos. Quando um aluno apresenta problemas que chamamos os pais, eles dizem que não sabem o que fazer, que os filhos não obedecem. A impressão que tenho é que alguns pais tornaram-se reféns dos filhos.

P6

Eu não atribuiria a alguém, ou seja, acho que todos têm culpa. Todos têm uma parcela de culpa. E vou além, não só em relação a evasão, mas acredito que todos nós temos culpa de todos os problemas que afligem as sociedades modernas.

P7

O sistema pacífico como um todo.

Diretora

Não existe um culpado, mas a soma de procedimentos, situação e problemas sociais, econômicos e metodológicos que provocam esse problema.

Professor 9

Ao sistema educacional, a família e o próprio estudante.

Atualmente não se sabe a quem culpar especificamente pelo abandono escolar, uma vez que nesse contexto surgem inúmeros atores envolvidos direta e indiretamente. No entanto, existem fatores que exerce uma grande influência para o surgimento desse grave problema; dentre esses, alguns foram apontados aqui pelo corpo docente e pelos gestores da escola, esses fatores, segundo os entrevistados são os que exercem maior influência para o surgimento do abandono escolar na instituição de ensino a qual desenvolvemos a nossa pesquisa.

De acordo com os professores participantes da pesquisa, o abandono envolve questões que estão ligadas tanto aos fatores internos da escola, ou seja, a problemas ligados a comunidade escolar, quanto a fatores externos, como a família, a condição financeira dentre outros. Dentre as causas do abandono escolar citadas, a família é apontada pelos docentes, como sendo uma das causas determinantes do abandono escolar; seja pelas condições econômicas dessa, ou pelo fato da mesma não exercer o papel que cabe a família no que diz respeito a educação e o acompanhamento dos filhos em suas atividades escolares.

Conclusão

Infelizmente, o que constatamos com esse estudo, é que o Brasil ainda enfrenta muitas dificuldades no sistema educacional de ensino. Problemas que vão desde a oferta até a qualidade do ensino repassado nas escolas públicas. A fuga dos estudantes das escolas tornou-se uma das maiores preocupação da rede de ensino público brasileiro. O abandono escolar é um problema presente na grande maioria das escolas do Brasil. Esse fato justifique-se talvez devido ao baixo investimento em educação no Brasil o que explica as dificuldades enfrentadas atualmente pelos atuais gestores e educadores que lutam para tirar o Brasil deste atraso histórico em educação.

Constatamos com o nosso estudo que o abandono escolar, é motivo de muita preocupação na instituição de ensino que serviu como ponto de partida para o nossa pesquisa. Dessa forma, identificar as principais causas da persistência desse problema naquela instituição era o nosso objetivo principal; o qual felizmente alcançamos com sucesso. Segundo os participantes submetidos à entrevista, as causa principais do abandono escolar no Colégio Estadual José Ferreira de Oliveira, concentram-se basicamente em três: **Desinteresse, necessidade de trabalhar e gravidez.**

Os resultados desse trabalho coincidiram em muitos aspectos, com a recente pesquisa "*Motivos da Evasão Escolar*" desenvolvida pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), coordenada pelo economista Marcelo Neri.

O estudo feito por Neri alerta que as políticas de incentivos voltadas para educação pública brasileira, precisam ser reavaliadas e ampliadas. De acordo com esse ponto de vista, acreditamos que apesar de alguns incentivos financeiros disponibilizados pelo governo federal, através de programas de transferência de renda desempenhar um papel importante no quadro da educação pública brasileira; como é o caso do Programa Bolsa Família, que dentre outros, tem como objetivo facilitar o acesso e a permanência dos estudantes na escola é importante ressaltar que muito ainda tem que ser feito. Esses incentivos a educação por se só não resolve o problema do abando escolar. Não basta assegurar que esses jovens permaneçam na escola, é preciso criar uma forma de torná-la mais atrativa e significativa para estes estudantes, de modo que eles passem a acreditar na educação e em um futuro próspero proporcionado por ela.

Com base nos estudos efetuados pelos autores que embasam o nosso trabalho, a falta de educação de qualidade que seja atraente e não excludente e a pobreza, faz com que o estudante do Ensino Médio, deixe de acreditar que a escola contribuirá para um futuro melhor; já que a educação que recebe é precária em relação ao conteúdo, à formação de valores e ao preparo para o mercado de trabalho. Vários são os estudos que apontam que ter acesso à educação profissional é algo desejado por muitos adolescentes, principalmente por aqueles que interromperam os estudos, esse desejo foi também apontado entre os ex-estudantes participantes da nossa pesquisa.

Neste sentido, a qualificação dos adolescentes ganha importância para eles, como pessoas e como futuros profissionais, neste caso a qualificação profissional pode vir a ser uma importante aliada na batalha contra o abandono e a evasão escolar. Já que muitos jovens não veem significância apenas na educação formal, centrada no saber cognitivo, o que eles almejam na verdade é uma educação orientada desde o início para o saber fazer. Dessa forma, seria importante que a escola se preocupasse em modificar o currículo para o Ensino Médio, preocupando-se em qualificar esses e oferecer a esses uma educação baseada também de acordo com as suas vocações. Essas medidas poderiam ser uma forma de manter os estudantes na escola, evitando a saída precoce desses do sistema de ensino.

Referências

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Pioneira, 1998

ANUÁRIO BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO BÁSICA 2013. Disponível em <<http://www.todospelaeducacao.org.br>> Acesso em 04.07.2013.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em 11/11/2012.

Balachevsky, Elizabeth. **iG Educação sobre o ensino médio**. Disponível em: <http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/ensino+medio+a+pior+etapa+da+educacao+do+Brasil>. Acesso em 04/12/2012.

CECCON, Claudius et al. **A vida na escola e a escola da vida**. Petrópolis, RJ, Editora Vozes 1993.

DE OLHO NAS METAS 2012. Disponível em <<http://www.todospelaeducacao.org.br>>. Acesso em: 05.07.2013.

FERREIRA, Luiz Antonio Miguel. **Evasão Escolar**. Disponível em: <http://www.abmp.org.br/textos/159.htm>. Acesso em 13/11/2012

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. **Censo da Educação Básica, 2012**. Disponível em < <http://www.inep.gov.br/censosuperior> em 21/07/2006 > Acesso em: 07.07.2013

KRAWCZYK Nora. **O ensino Médio no Brasil**. São Paulo: Ação Educativa, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento*. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2007

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 2000.

NERI, Marcelo. **Motivos da Evasão Escolar**. Brasília: Fundação Getúlio Vargas, 2009.

RELATÓRIO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO 2013. Disponível em: <http://hdr.undp.org>

SOUSA, Antônia de Abreu. **Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas?** Disponível em:

<http://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/viewFile/1220/641...> Acesso em 04/12/2012.

Todos Pela Educação - <http://www.todospelaeducacao.org.br/>